

Eleições aceleram reforma no GDF

Fotos: Arquivo

Pelo menos quatro secretários de estado e sete administradores devem deixar os cargos para disputar vaga no Legislativo

Candidatos agilizam conclusão de projetos para antes de 3 de abril, quando se desincompatibilizarão

MALU MATTOS

Começou a contagem regressiva para aqueles que querem trocar o cargo no Executivo para se candidatar a uma vaga no Legislativo. Tudo indica que o primeiro escalão do GDF vai passar por um verdadeiro reboleio. Afinal, restam apenas 30 dias de inaugurações, despachos, solenidades e discursos. A partir do dia três de abril, os secretários adjuntos entram na dança das cadeiras, assumindo como titulares dos cargos. Pelo menos quatro secretarias vão mudar, assim como sete administrações regionais.

Há meses, o homem do Caldeirão da Folia e do Turismo Cívico anuncia sua candidatura. Rodrigo Rollemberg, secretário de Turismo, Lazer e Juventude, vai tentar a reeleição como deputado distrital pelo PSB. Já James Lewis, secretário do Entorno, ainda está definindo se será um segundo nome no parlamento do DF pelo partido do pernambucano Miguel Arraes ou não.

Maria José Maninha, secretária de Saúde, Geraldo Magela, da Habitação, e Chico Floresta, do Meio Ambiente, também são "candidatíssimos", todos pelo PT. Uma, abraçada ao projeto Saúde em Casa; os outros dois, à regularização de condomínios ilegais. Sobre a candidatura de Henrique Ludovice, secretário de Transportes, as opiniões

divergem. Há assessores que garantem o seu nome na disputa, outros evitam citá-lo.

Eles seguem, na verdade, o caminho de outros candidatos em potencial, ex-secretários já há algum tempo. Maria de Lourdes Abadia (PSDB) foi a primeira a abandonar a pasta do Turismo, deixando o cargo para Rollemberg, aquele que acha que "Brasília é um produto a ser vendido". Pedro Celso, que já esteve à frente da pasta do Trabalho, e Wasny de Roure, ex-secretário da Fazenda, trilharam os mesmos passos, por circunstâncias diferentes, é claro.

Mas é observando o comportamento político de boa parte dos administradores regionais que surge a dúvida sobre o número de candidatos da Frente Popular na eleição de 3 de outubro. Hélio Lopes dos Santos, do Cruzeiro, Vilmar Lacerda, de Planaltina, Chico Pereira, de Recanto das Emas, Jaques Pena, de Samambaia, José Eudes Costa, de Ceilândia, Osvaldo Davi, do Núcleo Bandeirante, Eurípedes Camargo, da Candangolândia, devem largar seus respectivos postos para concorrer pela sigla petista. O PDT deve estar presente com Paulo Timm, do Lago Sul. O ex-titular da administração do Guará, Alírio Neto (PPS), e o administrador de Taguatinga, Abdon Henrique (PPB), também pretendem se candidatar.



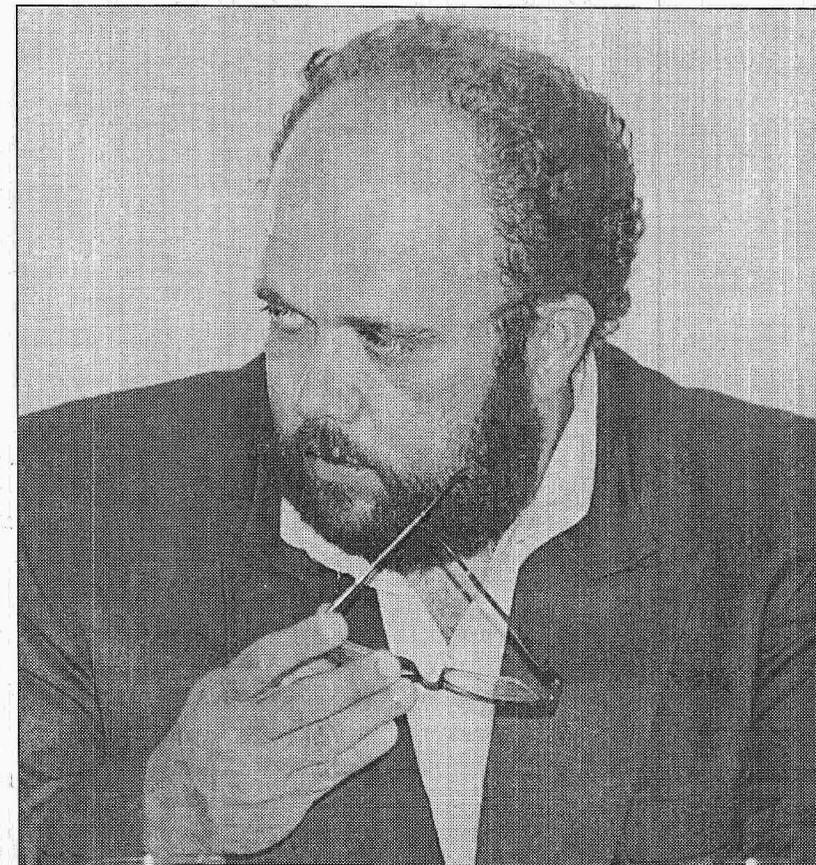
MANINHA tem como plataforma o projeto Saúde em Casa



MAGELA quer capitalizar a urbanização dos assentamentos



JAMES LEWIS aguarda definição do PSB sobre candidaturas



CHICO FLORESTA se anima com regularização de condomínios